

Ano IV Nº 15

13-17 de Abril de 2009

Maiores informações com o

Coordenador: marco.ortega@iica.int

Informe Semanal de Oportunidades

BSBIO IRÁ ADQUIRIR UNIDADE DA AGRENCO NO PARANÁ

A BSBios, de Passo Fundo (RS), será a nova proprietária da usina de produção de biodiesel da Agrenco localizada em Marialva (PR). A transação, que está em fase final de acertos, deverá ser formalizada em maio. A aquisição, após efetivada, marcará importante passo no processo de volta ao mercado da Agrenco, que requisitou recuperação judicial em agosto de 2008 e teve o plano aprovado por seus credores em março. O plano prevê a venda da usina de Marialva e do complexo logístico de Del Guazú, na Argentina e também a retomada de posse sobre estoques de soja “presa” como garantia a credores. Com o dinheiro das vendas, a empresa pretende concluir suas duas outras unidades de beneficiamento de grãos, localizadas em Alto Araguaia (MT) e Caarapó (MS). *Fonte: Valor Econômico.*

INVESTIMENTOS DE USINAS SUCROALCOOLEIRAS PRIORIZAM AÇÚCAR

Após três anos de investimentos praticamente focados em etanol e motivados pela onda mundial dos biocombustíveis, o setor sucroalcooleiro do Brasil volta a olhar para o açúcar como alvo de investimentos. Não que haja muito recurso e crédito disponíveis em meio à atual crise. Mas os poucos existentes, estão indo prioritariamente para a ampliar a capacidade de produção do adoçante, cujos preços estão nos níveis mais altos dos últimos anos. A Dedini tem hoje em carteira dez projetos em açúcar. Nos anos anteriores, não havia nenhum investimento previsto. As incertezas sobre as oscilações da produção indiana também inibem investimentos. O setor produtor de açúcar na Índia consegue alterar fortemente sua produção de uma safra para outra. “Por conta disso, a flexibilidade é a palavra chave na decisão de investimento neste produto no Brasil”, avalia Júlio Maria Borges, da JOB Consultoria. *Fonte: Gazeta Mercantil.*

SETOR PRIVADO PERDE ESPAÇO NO INVESTIMENTO EM PETRÓLEO

Os investimentos privados no setor de petróleo e gás no Brasil perderão espaço nos próximos anos, segundo dados do IBP (Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás). Do total de US\$ 195,5 bilhões que serão aplicados entre 2009 e 2013, US\$ 34,5 bilhões ficarão a cargo de empresas privadas, o equivalente a 17,6%. No planejamento anterior do setor, que englobava o período 2008-2012, essa proporção era de 24%, um total de US\$ 30,6 bilhões. Isso significa que a Petrobras terá ainda mais força no investimento. A estatal prevê US\$ 161 bilhões em seus projetos no Brasil nos próximos cinco anos, 82,4% do total. Entre 2008 e 2012, estimava investimentos de US\$ 97,4 bilhões, 76% do total. O presidente do IBP, João Carlos de Luca, disse que os investimentos privados no Brasil não vão cair em termos de volume. Segundo o especialista, isso mostra que o Brasil está em rota contrária à tendência observada em todo o mundo. De Luca detalhou que US\$ 40 bilhões do total investido serão aplicados em projetos no pré-sal. *Fonte: Folha de São Paulo.*

PROSEGUE NEGOCIAÇÃO COM PERDIGÃO

Apesar das negativas da Perdigão, a Sadia continua reafirmando que continua em negociação com a concorrente para uma possível fusão. Em evento no dia 15 de abril no Rio de Janeiro, Luiz Fernando Furlan, presidente do Conselho de Administração da companhia, reafirmou a jornalistas que as conversas com a Perdigão seguem e uma decisão deve ser tomada até junho. Ele se negou a oferecer mais detalhes. Lutando para enfrentar uma dívida acarretada por operações em derivativos cambiais que levou a uma perda de R\$ 2 bilhões só no quarto trimestre de 2008, a Sadia sofre pressão para se fundir à Perdigão, segundo o Credit Suisse Group. O Bradesco está assessorando a Sadia na transação e o UBS AGXX representa a Perdigão. *Fonte: Gazeta Mercantil.*

MS AVALIA OPÇÕES PARA REABRIR UNIDADES DO INDEPENDÊNCIA

Executivos e assessores jurídicos do frigorífico Independência reuniram-se ontem em São Paulo com representantes das federações da indústria e da agricultura do Mato Grosso do Sul para avaliar alternativas que permitam a reabertura de unidades naquele Estado. O Independência tem três fábricas no Estado fechadas por conta das dificuldades financeiras da empresa. A reabertura esbarra na questão de como dar garantias aos pecuaristas de que irão receber débitos passados. Uma possibilidade a ser analisada é incluir os fornecedores de boi no processo de recuperação judicial. Outra opção levantada seria a adiantamento de recursos por clientes tradicionais para que o Independência possa pagar pelos bovinos. O Independência retomou, semana passada, parcialmente, o abate em Janaúba (MG), mas as demais unidades da empresa, que tem dívidas de R\$ 3,2 bilhões, seguem fechadas. *Fonte: Valor Econômico.*